



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E
SEGURANÇA ALIMENTAR**

**GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO
RURAL DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ**

SILMAR FRANCISCO DOS SANTOS

Foz do Iguaçu

2018



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR**

**GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO RURAL
DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ**

SILMAR FRANCISCO DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Prof. Dr. Exzolvildres Queiroz Neto

Foz do Iguaçu

2018

SILMAR FRANCISCO DOS SANTOS

**GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO RURAL
DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Exzolvildres Queiroz Neto

UNILA

Prof. Dr. Dirceu Basso

UNILA

Prof. Me. Geisiane Michelle Z. de Pintor

UNILA

Foz do Iguaçu, 10 de dezembro de 2018.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Silmar Francisco dos Santos

Curso: Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

	Tipo de Documento
(..X..) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(..X..) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ

Nome do orientador(a): Professor Dr: Exzolvildres Queiroz Neto

Data da Defesa: 10/12/2018

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 10 de dezembro de 2018.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho em especial a minha família que me deu total apoio na iniciativa de me tornar cada dia melhor, também a minha companheira Cristiani por suportar todas as crises de nervos durante o processo árduo da graduação, desde o início até o presente momento. Aos professores e amigos pela orientação e preocupação com o seguimento dentro da academia. Gratidão a todos por me compreender durante esta fase de minha vida.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço aos meus professores(as) que durante a trajetória acadêmica me proporcionaram com orientações direcionadas, para que pudesse melhorar o meu entendimento e desempenho dentro do espaço de ensino superior. Agradecer também não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela amizade e companheirismo durante a minha trajetória acadêmica.

Aos professores da banca pelas orientações e contribuições para a melhor apresentação deste trabalho.

Aos colegas de curso por estar sempre presente e me ajudando durante a minha estada no meio acadêmico, proporcionando que eu buscasse sempre o melhor que posso ser a cada dia, e também pelas dicas e palavras de conforto e incentivo durante esta fase final da graduação.

Espero não desaponta-los em momento algum, mas caso isto ocorra, peço gentilmente que compreenda que somos falhos como pessoa, mas prometo seguir melhorando a cada dia.

Prometo não desistir mesmo que tudo pareça difícil e complicado.

Força, foco, fé e determinação serão sempre meus companheiros nas horas difíceis da vida.

Obrigado a todos pelo apoio.

“Sabe o que é ser forte? Ser forte é ver tudo ao redor desmoronar e, ainda assim, não perder a fé na vida. É continuar mesmo sem saber pra onde ir. É ter coragem de aceitar o fim, dizer chega, cortar laços e deixar partir mesmo que doa. É começar do zero, quantas vezes forem necessárias. É permanecer firme, mesmo abatido e iluminado mesmo na escuridão. Ser forte é assumir o compromisso de continuar em pé, aconteça o que acontecer.” Caciano Camilo Compostela MR+C

Dos Santos, S, F. **GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ**. 2018. 44 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

RESUMO

No que se diz respeito aos direitos da mulher ainda temos muito a percorrer, entretanto compreender e valorizar o seu trabalho para além das atividades domésticas, é proporcionar que a emancipação seja cada dia mais fortalecida. O objetivo deste trabalho é dar maior visão para as necessidades dos empreendimentos rurais no município, com o foco direcionado na iniciativa da mulher rural. Foram encontradas várias iniciativas de empreendimentos, com gerenciamento exclusivo da mulher rural, as atividades são diversas, e em grande parte atendem as demandas locais tanto de serviços quanto de alimentos. Compreende-se que o município de Foz do Iguaçu possui características urbanas, voltado para a exploração do turismo de eventos e ecológico, dado as belezas naturais que permeiam suas margens e divisas. Entretanto apesar desta visão encontramos também atividades rurais no município, que são desenvolvidas em especial por mulheres empreendedoras, que utilizam das diversas formas de trabalho partindo do tradicional para as novas ruralidades, e que buscam com seu trabalho a dignidade e a emancipação profissional e pessoal. Estas mulheres empreendedoras contam com suas capacidades de cooperar e buscam sempre o melhor para a categoria, no que diz respeito a políticas públicas e as garantias de seus direitos. As atividades desenvolvidas por essas empreendedoras vão além do cultivo de hortaliças e criação de pequenos animais. Em geral toda a gestão do empreendimento é baseado em estratégias de mercado e inovação, das quais transitam mulheres de várias idades, e com a formação profissional nas mais diversas áreas. Essas empreendedoras encontraram no espaço rural uma fórmula, para além da tranquilidade e o contato com a natureza, distanciados das problemáticas dos centros urbanos. O grupo de produtoras tem se mostrado insatisfeitas no que se refere a políticas internas de desenvolvimento municipal. Algo preocupante no presente momento é a modificação proposta para o plano diretor municipal, que amplia a área urbana, causando desconforto e preocupação nas questões relacionadas com as tributações municipais, que podem seriamente comprometer a renda e a sobrevivência neste espaço de trabalho. Os serviços ofertados por essas trabalhadoras, em geral suprem as necessidades pessoais e da comunidade no que diz respeito a lazer e a boa alimentação. As mesmas buscam a valorização e a defesa dos interesses das mulheres rurais, que segundo elas, deve ser um compromisso contínuo do poder público e da comunidade em geral. A mulher rural não se considera frágil, buscam o fortalecimento e apoio para decisões pessoais e em grupo. Também esperam a continuidade deste tipo de trabalho, que busca sempre apresentar as debilidades e as fortalezas encontradas dentro dos limites do município e busca sempre subsidiar as necessidades de acesso a políticas públicas e outras formas da garantia dos direitos adquiridos.

Palavras-chave: Direitos da Mulher. Trabalho da mulher. Emancipação. Igualdade. Empreendedor.

Dos Santos, S, F. **GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ.** 2018. 44 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

ABSTRACT

As far as women's rights are concerned, we still have a long way to go, but to understand and value their work beyond domestic activities is to make emancipation more and more strengthened. The objective of this work is to give greater insight into the needs of rural enterprises in the municipality, with a focus on rural women's initiative. A number of entrepreneurial initiatives have been found, with the exclusive management of rural women, activities are diverse, and to a large extent meet the local demands of both services and food. It is understood that the municipality of Foz do Iguaçu has urban characteristics, geared towards the exploration of event and ecological tourism, given the natural beauty that permeates its margins and currencies. However, in spite of this vision we also find rural activities in the municipality, which are developed especially by women entrepreneurs, who use the various forms of work from the traditional to the new ruralities, and who seek with their work the dignity and professional and personal emancipation. These entrepreneurial women rely on their ability to cooperate and always seek the best for the category, with regard to public policies and the guarantees of their rights. The activities developed by these entrepreneurs go beyond cultivating vegetables and raising small animals. In general, the management of the enterprise is based on market and innovation strategies, of which women of various ages are involved, and with professional training in a wide range of areas. These entrepreneurs found in rural areas a formula, besides tranquility and contact with nature, distanced from the problems of urban centers. The group of producers has been dissatisfied with regard to internal municipal development policies. Something of concern at the present moment is the proposed modification to the municipal director plan, which extends the urban area, causing discomfort and concern in matters related to municipal taxes, which can seriously jeopardize income and survival in this work space. The services offered by these workers generally provide personal and community needs in terms of leisure and good food. They seek to valorize and defend the interests of rural women, who according to them, must be a continuous commitment of the public power and the community in general. Rural women do not consider themselves fragile, they seek strengthening and support for personal and group decisions. They also expect the continuity of this type of work, which always seeks to present the weaknesses and strengths found within the limits of the municipality and always seeks to subsidize the needs of access to public policies and other forms of guarantee of acquired rights.

Key words: Women rights. Woman working. Emancipation. Equality. Entrepreneur.

Dos Santos, S, F. **GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ.** 2018. 44 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

RESUMEN

En lo que se refiere a los derechos de la mujer todavía tenemos mucho que recorrer, sin embargo comprender y valorar su trabajo más allá de las actividades domésticas, es proporcionar que la emancipación sea cada día más fortalecida. El objetivo de este trabajo es dar mayor visión a las necesidades de los emprendimientos rurales en el municipio, con el foco direccionado en la iniciativa de la mujer rural. Se han encontrado varias iniciativas de emprendimientos, con gestión exclusiva de la mujer rural, las actividades son diversas, y en gran parte atienden las demandas locales tanto de servicios y de alimentos. Se entiende que el municipio de foz do iguaçu posee características urbanas, orientado a la explotación del turismo de eventos y ecológico, dado las bellezas naturales que permean sus márgenes y divisas. Sin embargo, a pesar de esta visión encontramos también actividades rurales en el municipio, que son desarrolladas en especial por mujeres emprendedoras, que utilizan de las diversas formas de trabajo partiendo del tradicional para las nuevas ruralesidades, y que buscan con su trabajo la dignidad y la emancipación profesional y personal. Estas mujeres emprendedoras cuentan con sus capacidades de cooperar y buscan siempre lo mejor para la categoría, en lo que se refiere a políticas públicas y las garantías de sus derechos. Las actividades desarrolladas por esas emprendedoras van más allá del cultivo de hortalizas y crianza de pequeños animales. En general toda la gestión del emprendimiento está basada en estrategias de mercado e innovación, de las cuales transitan mujeres de varias edades, y con la formación profesional en las más diversas áreas. Estas emprendedoras encontraron en el espacio rural una fórmula, además de la tranquilidad y el contacto con la naturaleza, distanciados de las problemáticas de los centros urbanos. El grupo de productores se ha mostrado insatisfecho en lo que se refiere a las políticas internas de desarrollo municipal. Algo preocupante en el presente momento es la modificación propuesta para el plan director municipal, que amplía el área urbana, causando incomodidad y preocupación en las cuestiones relacionadas con los tributos municipales, que pueden seriamente comprometer la renta y la supervivencia en este espacio de trabajo. Los servicios ofrecidos por esas trabajadoras, en general suplen las necesidades personales y de la comunidad en lo que se refiere al ocio y la buena alimentación. Las mismas buscan la valorización y la defensa de los intereses de las mujeres rurales, que según ellas, debe ser un compromiso continuo del poder público y de la comunidad en general. La mujer rural no se considera frágil, buscan el fortalecimiento y apoyo para decisiones personales y en grupo. También esperan la continuidad de este tipo de trabajo, que busca siempre presentar las debilidades y las fortalezas encontradas dentro de los límites

del municipio y busca siempre subsidiar las necesidades de acceso a políticas públicas y otras formas de la garantía de los derechos adquiridos.

PALABRAS CLAVE: derechos de la mujer. Trabajo de la mujer. Emancipación. La igualdad. Empresario.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A importância do trabalho da mulher, nos espaços de produção agropecuário e doméstico.....	16
2.1 A importância do trabalho da mulher para a economia NO ESPAÇO RURAL ..	18
2.1.1 Análise dos dados coletados.....	21
2.2 O que é direito?	24
3 Considerações finais.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
Anexo A.....	34
Anexo B.....	35
Anexo C.....	36
Anexo D.....	37
Anexo E.....	38
Anexo F.....	39
Roteiro de Entrevistas.....	40
Aceite de Participação.....	52

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a organização social no espaço rural dando enfoque na emancipação da mulher através dos processos de participação social, dentro dos espaços de administração e trabalhos diversos nas propriedades rurais do município de Foz do Iguaçu, Paraná. Visando analisar essa participação social na proposição das políticas públicas, das quais proporcionam que os direitos adquiridos pela luta da mulher no espaço rural sejam garantidos e replicados, considerando todas as conquistas e desafios por elas enfrentados nos últimos anos.

O objetivo é compreender a importância do trabalho da mulher, em todos os espaços, seja ele rural ou urbano, e é de extrema importância essa compreensão para garantir que a igualdade se fortaleça a cada dia. A garantia dos direitos também é necessária para que o acesso ao trabalho e a espaços que permitam a emancipação seja respeitado. Os direitos conquistados até o presente são resultados de luta contínua de várias mulheres e movimentos sociais que buscam sempre replicar de forma significativa a necessidade de um melhor reconhecimento.

O problema dentro desta análise foi compreender como se dá o protagonismo e o acesso da mulher dentro dos espaços que aparentemente são ocupados quase que em sua maioria pelo público masculino. As mulheres do espaço rural, periurbano ou urbano do município, se mostram satisfeitas com suas atividades dentro do espaço competitivo. Plantam, colhem, prestam serviços, operam equipamentos, produzem diversos outros serviços de forma que lhes trazem satisfação e vontade de estar cada vez mais incluídas dentro do espaço de produção e reprodução rural. Com parcela ainda reduzida dentro dos limites do município, a mulher se destaca pela preocupação com o meio ambiente e a saúde.

O cronograma das atividades desenvolvidas se iniciou a partir do mês de março de 2018, onde se inicia a busca em conhecer mais o espaço rural e como é compreendido no município de Foz do Iguaçu, também destacar a importância do trabalho e dos direitos da mulher. Por certo a apreciação pelo tema, parte de que precisamos dar mais atenção para as políticas públicas que garantam a ascensão da mulher em todos os espaços, buscando sempre que seus direitos sejam sempre respeitados e garantidos. Durante o processo de pesquisa surgiram alguns entraves como o Projeto de Lei

Complementar 11/2018 que propõe mudanças nos limites do município e ocasionalmente causou desconforto aos pequenos produtores, que por sua vez compreenderam que esta modificação põe em risco as atividades rurais dentro do município de Foz do Iguaçu. Outro fato que chama atenção é referente estudo do CEPEA-USP (2018) que trás o protagonismo da mulher no espaço rural como foco em 2018, dando um parecer de que cerca de 68% ocupam postos de trabalho no setor agrícola.

Decorrente destas análises o texto será dividido em sessões, e segue a seguinte ordem, partindo da importância do trabalho feminino nos espaços de produção agropecuário e doméstico, buscando compreender e esclarecer a partir das bibliografias e relatos dos entrevistados qual é a realidade encontrada no município (Sessão 2). O trabalho no espaço rural proporciona modificações no cenário econômico, bem como o fortalecimento das atividades que compreendem as novas ruralidades. O sistema organizacional, patriarcal muitas das vezes sufoca a iniciativa empreendedora da mulher nesses espaços, em consequência deste fator muita das vezes o trabalho da mulher é secundário e nunca primário. Em vista disto também se analisa a importância do trabalho da mulher para a economia do espaço rural, na segunda parte do texto (Sessão 2.1), que compreende as iniciativas e tomadas de decisões, que competem exclusivamente nas ações das mulheres do espaço rural.

Após a análise da importância do trabalho da mulher, se analisa os dados informativos coletados comparando sempre com a bibliografia utilizada, e também baseando nas consultadas para formar uma análise segura referente aos dados coletados (sessão 2.1.1). A partir das análises das informações, se compreende que os direitos geralmente são confundidos dentro das questões familiares, e desta forma se apresenta alguns contextos relacionados ao direito da mulher, seja ela do espaço rural ou não, uma explanação mediante comparativo com os 12 direitos da mulher instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU), comparando com as questões nacionais tomando por base a constituição federal de 1988, e algumas legislações que tem competência na garantia de assistência e dos direitos como a Lei Maria da Penha LEI N° 11340/2006 entre outras Leis que delimitam e determinam questões de direitos básicos, questões que vão além da segurança, trabalho, lazer e saúde.

Na sessão 2.2, apresentam-se as questões relacionadas à preocupação com a proposta do governo municipal em referência ao projeto de lei complementar (PLC 11/2018) que propõe modificações nos limites do município, junto com as disposições de

território compostas no plano diretor 2016 vol. 3. Algumas possíveis soluções, apresentadas pelos entrevistados, também relacionando com as legislações municipais, que dizem respeito aos espaços com atividades rurais, mesmo que dentro das áreas delimitadas como urbano consolidada, amparado na LEI COMPLEMENTAR Nº217/2013).

E por fim, a conclusão do autor referente às questões bibliográficas e relações com o contexto local mediante as entrevistas realizadas. Seguindo de bibliografia, e anexos composto por mapas municipais e roteiro de entrevistas aplicado por amostragem a 12 entrevistadas, escolhidas pelo critério de afinidade e indicação, dentro do município. Buscando sempre trazer o conteúdo de forma clara e simples para que cada um possa compreender independente de seu grau de instrução.

2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA MULHER, NOS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIO E DOMÉSTICO

O trabalho feminino tem uma importância significativa para o desenvolvimento econômico dos lares e estabelecimentos rurais. Muitas vezes visto como trabalho marginal, que em princípio não considera como parte importante dentro da economia, por outro lado este trabalho proporciona muitas vezes que os gastos externos sejam reduzidos, garantindo assim um ganho mais acentuado em relação aos ingressos. Muitas das vezes a mulher é considerada apenas a Dona de casa que não faz nada além do trabalho doméstico, para a visão de muitas pessoas infelizmente isso é o que realmente ocorre. Por várias vezes observamos e ouvimos as pessoas dizerem e afirmarem, até mesmo mulheres que dizem que não trabalham e que apenas cuidam da casa. Sobretudo, essa visão deve ser modificada, pois só assim poderemos continuar acreditando no sucesso dos direitos adquiridos SILIPRANDI, 2015.

A mulher vem se tornando protagonista nas atividades rurais que outrora eram consideradas atividades masculinas, a relevância deste protagonismo vem de que a mulher consegue desenvolver várias atividades em um mesmo espaço, além de possuir uma articulação diferenciada, que proporciona desenvolver trabalhos com qualidade significativa. No município de Foz do Iguaçu, encontramos vários tipos de atividades desenvolvidas por mulheres, entre elas está a produção de hortícolas, frutos, compotas, conservas, serviços gerais diversos, atividades de turismo rural, entre outros.

Se considerarmos a capacidade de articulação feminina para atividades em grupo e ou em equipe, podemos encontrar as associações e cooperativas que articulam além das atividades as questões de luta pela igualdade e reconhecimento profissional no espaço rural. Este tipo de articulação proporciona que as organizações sociais a partir dos grupos femininos possa obter destaque na luta pelos direitos, em especial as mulheres rurais que possuem problemas para além dos espaços de trabalho doméstico, e necessitam ainda mais de reconhecimento de suas atividades, não desmerecendo as necessidades das mulheres dos espaços urbanos.

O censo agropecuário de IBGE, 2017 trouxe dados preliminares dos números de estabelecimentos gerenciados por mulheres, no município de Foz do Iguaçu, Elas estão à frente de 151 estabelecimentos agropecuários num total de 568 e transitam em diversas atividades agrícolas. O turismo rural, lazer, entretenimento estão entre as opções de

atividades femininas no espaço rural de Foz do Iguaçu - Paraná. Também encontramos atividades relacionada a criação de pequenos animais, além de cultivos de hortaliças, plantas medicinais, frutos entre outros. As características do município impedem uma ampliação das atividades agrícolas, porém esta tem papel importante na economia local.

Quando consideramos as articulações a partir da participação social (OLSON 2011), podemos encontrar os caminhos que levam a mulher a assumir papel importante dentro dos espaços de produção agrícola. A participação em si é um caminho um tanto complexo para se compreender, sobretudo pelo interesse pessoal e o interesse coletivo que muitas das vezes caminham em sentidos opostos. Contudo, quando essa participação é gerida a partir de lideranças estruturadas, estas podem atribuir força e determinação para um grupo específico, quando este estiver em processo de estruturação ou estruturado, com a ação coletiva em foco é possível organizar eventos que beneficiem o coletivo, e atendam as demandas. Portanto ao analisar a participação social, muitas vezes se faz necessário o acompanhamento da rotina de um grupo de indivíduos que possuem o mesmo interesse ou objetivo. Olson (2011) trás a participação social como base de conquistas e emancipação, dado que mesmo que o indivíduo não esteja participando das ações o grupo pode se beneficiar dos espólios conquistados, ou seja, um grupo de agricultoras que buscam melhorias para a sua categoria, garantem que outras mulheres, mesmo não participando da luta seja contemplada pelos benefícios alcançados.

O trabalho feminino possui relatos desde a primeira formação de civilização, onde devido à observação feminina surgiu a agricultura. Desde o início da pesquisa a pretensão é identificar as propriedades que são gerenciadas por mulheres bem como as iniciativas empreendedoras encontradas no âmbito de pequenos estabelecimentos, unidades agroindustriais, pequenas cooperativas, turismo rural, hospedaria entre outras opções de trabalho conquistadas no espaço rural. Dentro desta análise, foram abordadas questões para identificar esses trabalhos exercidos pelas mulheres dentro do espaço rural no município de Foz do Iguaçu, Paraná. Outro fator importante é também assimilar os direitos da mulher rural e como se articulam as organizações dentro desse contexto.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA MULHER PARA A ECONOMIA NO ESPAÇO RURAL

Partindo do pressuposto e da importância do papel desenvolvido pela mulher na sociedade e no espaço rural, as ideias mediante a um desafio como este são inúmeras, entretanto sabemos da necessidade da valorização das mulheres e do respeito que elas merecem. As divergências entre a teoria e a prática, sabemos que são enormes, mas ao replicarmos as coisas boas sabemos que essa tendência pode se tornar majoritária. Cada um de nós precisa compreender, que o papel da mulher não é desempenhar as funções domésticas apenas, e sim fazer o que ela realmente deseja para si próprio, e o nosso papel como apoiadores deve ser sempre de estimular que elas alcancem cada vez mais o topo e conquiste cada vez mais espaço dentro das questões sociais, culturais e econômicas, a discriminação mediante a sexualidade é expressamente vivenciada por estas trabalhadoras, e que muitas vezes adotam outras formas de se portar e acabam deixando de lado as lutas pela igualdade, em geral se equiparam ao sexo oposto.

Algumas afirmam que, enquanto se comportavam “como homens”, as discriminações eram menores; mas quando, em vez de tentar aceitar os padrões de participação teoricamente neutros estabelecidos (dedicação total ao movimento, sem se preocupar com a vida familiar, “objetividade”, “clareza política”, etc.), passaram a reivindicar condições especiais para as mulheres dentro dos movimentos, aumentaram as pressões contrárias, que se manifestavam na forma de chacotas ou na pouca importância dada aos assuntos propostos para a discussão. (SILIPRANDI, 2015, p, 218-219)

O incentivo para os estudos, as cobranças de sempre estar cada dia melhor, pois nós dependemos totalmente dessa expectativa. Apoiar, ajudar, auxiliar e sempre elogiar como se fosse o último dia de vida que temos. Proteger nossas mães, esposas, irmãs e amigas é o nosso dever, não porque acreditamos que elas são o sexo frágil, mas sim porque sabemos das capacidades que elas possuem de fazer tudo de uma forma completamente diferente do que poderíamos fazer. O carinho e até os momentos de raiva são compreendidos dentro das necessidades de estarem sempre prontas para enfrentar os desafios a elas atribuídos (FISCHER, 2006). O sarcasmo das pessoas que talvez por

mera incompreensão diz que a mulher que se dedica ao bem estar do lar nada faz, ou seja, ela apenas fica em casa cuida da casa porém não trabalha (PAULILO, 1987).

A mulher ganha menos porque é mulher, né? O trabalho dela não vai com o do homem [...] O homem pega uma foice, broca mato, cava rego, abre a valeta, traz água... e a mulher não vai fazer esse serviço. A mulher planta, a mulher semeia, a mulher alimpa, mas não pode fazer o serviço mais pesado, fica sempre pra parte do homem. Aí, quer dizer, por isso o homem ganha mais” (moradora de fazenda, Brejo, PB)... (PAULILO, 1987, p. 1)

Quando analisamos a falácia que realmente não trabalham, podemos chegar a uma breve conclusão, se elas não trabalham, porque a grande maioria dos homens não gosta de fazer ou ajudar nos trabalhos domésticos? Por exemplo; lavar a louça, limpar a casa, lavar a roupa, cuidar dos filhos, entre outros afazeres domésticos. Agora imagino você pensando... Qual seria o salário atribuído a uma Dona de Casa? Pensando nisso resolvi fazer uma pequena lista das atribuições dado a elas; 1º Administradora, Agente política, Enfermeira, Cozinheira, Mediadora, Motorista, pedagoga, Professora, entre outras atribuições que são designados ao trabalho doméstico. Já pensou qual seria o salário de um profissional com essas qualidades? Difícil calcular quando não se tem a exatidão das atribuições não é mesmo? Portanto quando alguém lhe disser que a mulher não trabalha, apenas cuida da casa, pergunte a ele (a) se lhe é ofertado um salário (valor monetário por trabalho exercido.), e se a mesma possui férias, 13º salário, DSR(descanso semanal remunerado), turno de no máximo 8 horas de trabalho, se a resposta for um “não” então o faça conhecer o quão valioso é o serviço doméstico. Por isso não canso de repetir, se você não conhece as qualidades do profissional, não o critique, e não ponha preço em seus serviços.

A mulher acorda e levanta antes do marido. Prepara o café, tira o leite, encaminha o almoço e, às vezes, ainda põe a roupa de molho. Aí o marido levanta, e vão pra roça juntos. Voltam da roça o marido está cansado, claro. A mulher não, porque ela é feita de aço inoxidável (...) Eu já assisti – e me escandalizei – a esposa ter até que cortar o fumo e fazer o cigarro para o homem fumar...” (Professora primária e esposa de pequeno produtor, sul de Santa Catarina)... (PAULILO, 1987, p. 1)

O espaço rural possui atribuições para além das atividades domésticas e comerciais, onde a aplicação da mão de obra muitas vezes exige força bruta, e neste sentido a ocupação das atividades pelas mulheres vem atraindo olhares em todos os sentidos e atividades por elas desenvolvidas. O censo agropecuário de 2017 trouxe os números de estabelecimentos que são gerenciados por mulheres em Foz do Iguaçu - Paraná, que representam 151 (27%) estabelecimentos num total de 568, e que possuem atividades diversas, desde produção até a prestação de serviços como o turismo rural e o entretenimento na modalidade recanto. Quando comparamos estes números com o Município de Medianeira os números se tornam menos expressivos, considerando que o total de estabelecimentos agropecuários é de 1024, e o número de estabelecimentos gerenciados por mulheres é de 124 que significa um pouco mais que 12% dos estabelecimentos. A comparação se dá por critérios que antecederam esta pesquisa, em que no primeiro momento o município de Medianeira seria o possível investigado na Região oeste do Paraná. Com esta comparação pode-se afirmar que Foz do Iguaçu possui uma participação maior do público feminino nos espaços de produção agropecuário.

Segundo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2018) o número de mulheres trabalhando no espaço agrícola Brasileiro teve um aumento de 68 % nos últimos anos, e a grande maioria se sente satisfeita com o trabalho. Outra informação importante é que este número considera os empregos formais, por outro lado a qualificação e especialização garantem o acesso feminino aos espaços outrora ocupados exclusivamente pelo público masculino. Em referência a esta pesquisa podemos acrescentar também as questões de empreendedorismo e emancipação como fator relevante para a proporção do aumento do público feminino no espaço rural. O CEPEA 2018 considera apenas o Agronegócio, porém sabemos que o setor agrícola vai além dos interesses do agronegócio, que por sua vez possui parcela significativa no Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Apesar do aumento do efetivo feminino no espaço rural, considerando a pesquisa do CEPEA (2018) e também os dados preliminares do censo agropecuário de Foz do Iguaçu – Paraná, IBGE (2017), considera o número de postos de trabalho e gestão de propriedade no espaço rural pequeno, ou quase nulo no âmbito nacional, sobretudo se considerarmos que a qualificação é essencial para a contratação e ou

emancipação dentro desses espaços produtivos. O conjunto de análise sugere que o número de postos de trabalho ocupado por mulheres vem crescendo devido a especialização e iniciativa, frente ao baixo número de profissionais do público masculino conforme o IBGE (2017).

2.1.1 Análise dos dados coletados

Ao que se refere à atividade agropecuária desenvolvida em Foz do Iguaçu – Paraná, encontramos questões referentes às novas ruralidades. Segundo José Graziano da Silva (1996, p 165) “Essas famílias, que combinam atividades agrícolas com atividades não-agrícolas, vieram a ser conhecidas como pluriativas, já que exerciam mais de uma atividade econômica”. Destaca também em sua obra a presença de uma nova ruralidade, que não se baseia mais nas questões de produção, e que parte da necessidade dos indivíduos de buscar alternativas para amenizar os processos turbulentos que ocorrem nos grandes centros. Desta forma o espaço rural passa a ser válvula de escape para além de um ambiente que promova lazer e a comodidade necessária para o descanso da vida corrida em que se vive nas grandes cidades. Os problemas encontrados nos centros urbanos proporcionou que os investimentos em serviços alternativos no espaço rural tomasse forma. Podemos presenciar condomínios horizontais, chácaras, hotéis-fazenda, pesque-pague, pousadas entre outras atividades, que podem ser desenvolvidas nestes espaços como base produtiva de economia no espaço rural.

O espaço rural é visto gradativamente como o novo rural, e em alguns momentos o novo rural é interpretado pelos gestores como área de expansão, ou especulação imobiliária. Em geral o rural está sendo ocupado por este novo modelo de profissionais que buscam para si e para os outros, a oportunidade de geração de renda trás também soluções para a falta de comprometimento do poder público, como áreas de lazer destinado á população. Em Foz do Iguaçu – Paraná, que possui praia artificial, situada nas margens do lago de ITAIPU, e que está em estado de abandono, sobretudo as praças destinadas ao uso da sociedade também possui debilidades e em geral não estão aptas para o uso.

O novo rural trás um profissional diferenciado, em geral são profissionais liberais, empreendedores, aposentados, indivíduos preocupados com a natureza, entre outros. Em

vista disso, todos estes são ex- moradores dos centros urbanos que buscam no campo a tranquilidade e paz que falta nas comunidades urbanas. Cada um destes trás consigo uma experiência, além das referências urbanas, todos estão ligados diretamente ao mundo globalizado e conectados nas questões tecnológicas de comunicação. Por certo o rural não é considerado espaço de atraso, e passa a ter uma nova visão tanto dos habitantes quanto dos visitantes e frequentadores, que possuem em seu cotidiano a exigência de estar sempre conectado ao mundo virtual.

O público feminino que ocupa os espaços rurais em Foz do Iguaçu – Paraná, a partir da amostragem realizada durante a pesquisa, que teve como critério de seleção por afinidade e indicação, possui ligação direta com o setor de serviços e produção de derivados alimentícios no espaço rural do município, a concentração dos serviços nos empreendimentos compreende desde produtos para uma boa refeição até acomodações de luxo. Os setores também são gerenciados por mulheres são os que ofertam serviços de lazer como pesque pague, pousadas, hotel fazenda e recantos equipados com piscinas e outros serviços como restaurantes, petisqueiras e bares. A grande maioria desses empreendimentos tem um faturamento mensal entre 1 e 10 salários mínimos, parte destes empreendimentos são cadastrados como urbano, porém alguns recebem benefício de desconto no imposto municipal. A transição familiar nesses estabelecimentos também se faz presente, onde a continuidade das atividades pode ser garantida entre os familiares mais jovens que compõem a unidade. Recentemente o que vem preocupando esses profissionais empreendedores é o Projeto de Lei Complementar 11/2018 apresentado na câmara municipal de Foz do Iguaçu – Paraná neste ano, do ponto de vista dos atores rurais a proposta deixa de lado o desenvolvimento econômico e territorial do município, obstruindo a geração de emprego e renda. Entretanto, se compreende que a arrecadação municipal não deve sobrepassar as necessidades de emprego, abastecimento alimentar, lazer e serviços que podem ser ofertados pelo espaço rural do município para sociedade, sobretudo quando se considera que o Projeto de Lei Complementar PLC-11/2018 que está diretamente relacionado nas questões do zoneamento territorial do município, visando delimitar o espaço urbano, diminuindo o espaço rural, bem como a caracterização das áreas de transição rural - urbano e as periurbanas. O projeto de Lei Complementar põe em risco a agricultura de pequena escala, bem como as atividades baseada nas novas ruralidades, visto que essa modificação pode inviabilizar o sistema produtivo e de serviços devido o aumento da

carga tributária sobre o espaço de cultivo, serviços, turismo e lazer.

Para o Desenvolvimento territorial, rural, econômico e social é necessário fortalecer os pequenos produtores, dando a eles condições de trabalho e segurança para que possam desenvolver suas atividades sem a preocupação com as questões relacionadas a impostos urbanos, pois estes contribuem para a segurança alimentar, lazer e para o crescimento econômico do município, garantindo parte do abastecimento alimentar, e suprimindo as demandas por serviços relacionados ao lazer e bem estar social.

A atividade desempenhada por mulheres no espaço rural vai além das questões econômicas, também se inclui as questões sociais, culturais, lazer e educação, além de proporcionar um contato direto com o meio ambiente. Outro fator importante para a valorização ainda mais dessas profissionais é considerar a satisfação presente em suas falas e olhares, em poder ofertar para as pessoas produtos e serviços com boa qualidade e segurança (FISCHER, 2006).

Apesar do apoio da secretaria de agricultura, existe muito descontentamento referente a políticas que proporcionem a continuidade de atividade no espaço rural do município. O PLC 11-2018 trouxe uma maior preocupação e insegurança para estes produtores que dependem de pequenos espaços produtivos para sobreviver, a alegação do projeto é que existem vários espaços dentro das regiões e macrozonas designados rurais que são utilizados para lazer, deixando de lado a característica rural. Entretanto em nossa busca podemos visualizar estes espaços sugeridos como lazer pelo poder público, que em sua maioria possui algum tipo de produção, seja comercial, de turismo rural, de lazer, de pesca e criação de pequenos animais, hortaliças, entre outros (DAGNINO, 2002). Por outro lado, a falha na informação faz com que esse desconforto seja ainda maior, pois em sua grande maioria os (as) agricultores (as) desconhecem a lei complementar N°217/2013 que dá suporte ao pequeno agricultor, dando lhe desde redução até isenção no imposto urbano, se comprovada a atividade rural no estabelecimento. Para o desenvolvimento socioeconômico precisamos considerar também as novas ruralidades, e as atividades não agrícolas dentro do espaço rural, quando consideramos que o município não possui espaços destinados ao lazer com qualidade, cabe à população buscar alternativas, e esta pode encontrar nos espaços designados rurais, o entendimento do poder público deve ir além da visualização de produção, e considerar que o desenvolvimento econômico da cidade também depende do que é produzido no espaço rural, seja alimento ou serviços (DA SILVA e VILARINHO, 2000).

Para concluir, acredita-se no fortalecimento das atividades agrícolas, seja ela de pequena escala, comercial, comunitária, de subsistência, de lazer, de serviços, de cunho educativo e social como base para a inclusão social, proporcionando melhores preços e qualidade de vida para as famílias que necessitam de um tratamento diferenciado, tanto na alimentação quanto nas questões relacionadas ao bem estar social, este fortalecimento pode ser o que falta para a valorização das atividades dentro dos limites do município. O interesse em aumentar a arrecadação municipal, não pode ser argumento suficiente para uma proposição desta escala, ou seja, o projeto inviabiliza, dificulta e desarticula o pequeno produtor. Como as características do município geralmente são vistas com base no turismo, pode-se sugerir que os espaços rurais podem oferecer algo a mais que apenas alimentos.

2.2 O que é direito?

Partindo da hipótese de que, a grande maioria dos cidadãos sabe o significado de direito, podemos esclarecer parte das dúvidas referente ao que diz respeito ao direito da mulher, ou sobre os Direitos Das Mulheres. Segundo a declaração dos direitos humanos da mulher ONU (organização das nações unidas), (2018), a mulher possui 12 direitos essenciais para a sua ascensão, dentre eles se encontram, 1. Direito à vida, 2. Direito à liberdade e a segurança pessoal, 3. Direito à igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação, 4. Direito à liberdade de pensamento, 5. Direito à informação e a educação, 6. Direito à privacidade, 7. Direito à saúde e a proteção desta, 8. Direito a construir relacionamento conjugal e a planejar sua família, 9. Direito à decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los, 10. Direito aos benefícios do progresso científico, 11. Direito à liberdade de reunião e participação política e 12. Direito a não ser submetida a torturas e maltrato. Porém as conquistas femininas em todo mundo ultrapassam esses 12 direitos. A constituição Federal dispõe sobre a dignidade da pessoa humana, que compreende alguns direitos para além dos citados pela ONU, outros dispositivos e ferramentas nos auxiliam a compreender os direitos da mulher.

Os conselhos gestores mecanismos utilizados com base na constituição federal de 1988 trazem para o contexto social as disposições legais, das quais compreende que o direito da mulher perpassa as questões relacionadas a violência. O direito da mulher está

diretamente relacionado ao bem estar de cada cidadã, que deposita no estado a sua expectativa no que diz respeito aos seus direitos. Um fator importante neste contexto é a participação social no que diz respeito aos dispositivos legais de proposição de leis e políticas públicas que garantam para além da segurança os direitos como saúde, educação, trabalho, lazer e o direito de ir e vir que são expressamente garantidos dentro da Constituição Federal de 1988.

Por outro lado, os direitos devem ser respeitados mediante a aceitação da igualdade, seja ela de gênero ou de qualquer outra função. Os direitos perpassam todas as esferas seja política, social ou cultural. Desta forma a aceitação deve ser obrigatoriamente respaldada nos termos da Lei e da Constituição. A emancipação da mulher não se dá quando a mesma atinge a maioridade penal, e sim quando os seus direitos são respeitados pela sociedade da qual ela participa. É expressamente necessário que exista maior fiscalização das ferramentas que garantem o funcionamento da máquina pública no que diz respeito ao cumprimento das políticas públicas e Leis que dão suporte exclusivamente às necessidades da mulher, seja ela do espaço urbano ou rural.

2.2.1 Localização dos estabelecimentos pesquisados dentro dos limites do município.

A pesquisa se desenvolve no município de Foz do Iguaçu – Paraná, em especial nas regiões zoneadas segundo o plano diretor 2016 vol. 3, realizadas nas ZEU1, ZEU2 (Zona de Expansão Urbana) que compreende as regiões R - 1 e R – 12 composta no anexo mapa3 divisão regional do município.

2.2.1 Sobre o plano diretor e as disposições territoriais do Município de Foz do Iguaçu – Paraná.

O município de Foz do Iguaçu Paraná possui uma característica urbana, e economia voltada para o turismo ecológico e de eventos, porém dentro de seus limites encontramos produção agrícola, e desta forma o plano diretor nos dá as disposições legais de como interpretar estas regiões, se são ou não reconhecidas como rurais. As características físicas do município segundo o histórico da administração municipal estão

na seguinte ordem: Área Urbana: 191,46 km², área ocupada por atividades e características rurais: 138,17 km², área ocupada pelo Parque Nacional do Iguaçu: 138,60 km², área alagada pelo lago de Itaipu: 149,10 km² e ilha de Acaray 0,38km² que totaliza 617,71 km². Compreende-se que o município além das macrozonas com urbanização consolidada possui também áreas de urbanização ou uso específico como áreas institucionais, Furnas, Itaipu entre outras áreas. De acordo com as descrições do município (anexo mapa 1), fica claro a presença de áreas com as características e uso agropecuário e ou agrícola. Além dessas características também encontramos atividades agrícolas de pequena escala e até mesmo comercial (commodities) no interior de áreas que segundo o Plano Diretor de Foz do Iguaçu Paraná 2016 volume 3, o município possui urbanização consolidada ou uso específico. (Conforme anexo mapa 1)

O município de Foz do Iguaçu está dividido em 12 regiões, sendo distribuídas dentro do território municipal da seguinte forma; Região de Três Lagoas ou Região 01 (R 01), Região da Vila C ou Região 02 (R 02), Região do São Francisco ou Região 03 (R 03), Região do Porto Meira ou Região 04 (R 04), Região do Jardim São Paulo ou Região 05 (R 05), Região do Jardim América ou Região 06 (R 06), Região do Parque Imperatriz ou Região 07 (R 07), Região da AKLP e Vila "A" ou Região 08 (R 08), Região do Centro / Vila Yolanda ou Região (R 09), Região do Campos do Iguaçu ou Região 10 (R 10), Região do Carimã ou Região 11 (R 11), Área Rural ou Região 12 (R 12), Algumas regiões ainda possuem atividade agrícola, porém não estão classificadas como área rural, e sim como expansão urbana.(Anexo mapa 3)

O crescimento populacional do município vem gradativamente reduzindo o espaço produtivo, nestes casos os espaços de produção consolidado e o espaço urbanizado teoricamente ocupam o mesmo espaço. O rural e urbano aparecem fundidos em uma mesma proporção. É importante ressaltar que o termo de transição entre o rural e o urbano, geralmente é conhecido como periurbano, rururbano ou rururbano. Para Freyre (1982) e Coelho (1999) que utilizam o termo rururbanização em suas obras, tende-se a aplicar os conceitos de que em decorrência dos avanços tecnológicos como a comunicação e os transportes favoreceram a amplificação do meio urbano para a transição com o rural, desta forma se encontra espaços que aparentemente são rurais, mas que possuem características urbanas. Nas definições do dicionário de língua portuguesa periurbano é: Situado na vizinhança imediata de uma cidade; relativo a esse espaço. Vale salientar que a diferença entre periurbano e subúrbio são referentes ao

acúmulo demográfico que se dá mediante ao uso e ocupação do solo. Por outro lado a descontinuidade das edificações também define as características do espaço designado periurbano. (DEMATTEIS 1998, p.17-33)

A importância do crescimento econômico e territorial do município, não deve sobrepassar às necessidades de abastecimento alimentar, lazer, segurança entre outras necessidades dos moradores tanto do espaço rural quanto do urbano. Recentemente foi apresentado na câmara municipal de Foz do Iguaçu pelo atual prefeito o Sr. Francisco Lacerda Brasileiro (Chico Brasileiro) o Projeto de Lei Complementar PLC-11/2018 que está diretamente relacionado nas questões do zoneamento territorial do município, visando delimitar o espaço urbano, diminuindo o espaço rural, bem como a caracterização das áreas de transição rural - urbano e as periurbanas. O projeto de Lei Complementar pode prejudicar a agricultura de pequena escala, e as novas ruralidades encontradas no município, visto que essa modificação pode inviabilizar o sistema produtivo pelo aumento da carga tributária sobre o espaço de produção. Para garantir emprego e renda para o espaço rural é necessário fortalecer os pequenos produtores, dando a eles condições de trabalho e segurança para que possam desenvolver suas atividades sem a preocupação com as questões relacionadas a impostos urbanos, pois estes contribuem para a segurança alimentar e lazer do município, garantindo assim parte do abastecimento alimentar e suprindo as necessidades dos serviços que deveriam ser ofertados pelo município, e este não o faz.

A importância vai além das questões econômicas, também se inclui as questões sociais, culturais, lazer e educação, além de contribuir com o meio ambiente por geralmente não serem utilizados produtos danosos ao mesmo.

Dentro das entrevistas é possível encontrar a satisfação das pessoas em ter algo a oferecer, serviços e alimentos com qualidade e segurança, das quais as mesmas servem em suas mesas e seus familiares. Apesar do apoio da secretaria de agricultura, existe muito descontentamento referente a políticas que proporcionem a continuidade deste tipo de atividade. O PLC 11-2018 trouxe uma maior preocupação e insegurança para estes produtores que dependem de pequenos espaços produtivos para sobreviver, a alegação do projeto é que existem vários espaços dentro das regiões e macrozonas designados rurais que são utilizados para lazer, deixando de lado a característica rural. Entretanto dentro das entrevistas e buscas pelo território do município, podemos visualizar estes espaços sugeridos como lazer pelo poder público, que em sua maioria possui algum tipo de produção, seja comercial, de turismo rural, de lazer, de pesca e criação de pequenos

animais, hortaliças, entre outros. Para o desenvolvimento precisamos considerar também as novas ruralidades, e as atividades não agrícolas dentro do espaço rural, quando consideramos que o município não possui espaços destinados ao lazer com qualidade, cabe a população buscar alternativas, e esta pode encontrar nos espaços designados rurais, o entendimento do poder público deve ir além da visualização de produção, e considerar que o desenvolvimento econômico da cidade também depende do que é produzido no espaço rural, seja ele alimento ou serviços.

Para o fortalecimento econômico, é necessário também fortalecer e dar manutenção adequada para as atividades agrícolas seja ela de pequena escala, comercial, comunitária, de subsistência, de serviços baseado nas novas ruralidades, de cunho educativo e social como base para a inclusão social, proporcionando melhores preços e qualidade para as famílias que necessitam de um tratamento diferenciado. O interesse em aumentar a arrecadação municipal, não pode ser argumento suficiente para uma proposição desta escala, ou seja, o projeto inviabiliza e desarticula o pequeno produtor, além de desarticular os possíveis espaços de lazer ainda disponíveis no município. Conforme a imagem disponível no anexo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da ideia de que a desigualdade de gênero é grande em nosso país, e que em especial o público feminino é o maior contemplado dentro desta realidade, se analisa as questões de direitos e deveres a elas atribuídos. A mulher rural frente a urbana possui algumas dificuldades ainda maiores para a garantia dos seus direitos que vão além da segurança e saúde. A consequência desta desigualdade trás a necessidade de uma cooperação em grupos para que se faça valer os direitos conquistados.

A emancipação geralmente soa de forma suave aos ouvidos de mulheres que sonham com a independência, por outro lado o público ainda dominador masculino se vê de mãos atadas mediante a inclusão, emancipação e direitos iguais dos quais lhes causam inquietações profundas. A importância do trabalho da mulher na economia doméstica não é visto muitas vezes como o ganho fixo em espécie. Por outro lado este trabalho contribui mesmo que marginalmente para a melhoria da economia nos lares. Proporcionando assim uma melhoria na vida das mulheres do espaço rural. A partilha dos ideais e propósito entre as mulheres do espaço rural vai além das divisas das propriedades, sobrepasa famílias e grupos de amigos, na busca e luta pelos direitos.

No espaço rural a contribuição do trabalho feminino ultrapassa os domésticos, este não dividido ou compartilhado com seus companheiros. A desigualdade é preocupante, se considerarmos que as mulheres compõem mais de 50% segundo o Censo (IBGE, 2010) do número de indivíduos no país.

A dificuldade de acessar os espaços que outrora eram exclusivamente masculinos já não se faz tão presente nos dias atuais. Por outro lado o trabalho junto com o empreendedorismo da mulher aliado a sua dedicação proporcionou que esses números diminuíssem gradativamente, porém ainda não é um número satisfatório, apesar de alguns estudos apontarem o crescimento de 68% ou mais de crescimento ocupacional das mulheres no espaço rural (CEPEA, 2018), na prática este número não representa a realidade das pequenas propriedades.

Trazer a público, esta informação é gratificante, e proporciona que outras mulheres possam também se tornar empreendedoras, e ocupar um posto de trabalho ou até mesmo administrar seu próprio estabelecimento no espaço rural, e também buscar

seus direitos e lutar pela igualdade social e de classes.

A pretensão com este trabalho é proporcionar que outros estudos sejam realizados dentro das esferas municipais contemplando a mulher, suas atividades, suas atribuições e direitos reservados especialmente a este público. Buscando sempre através da participação melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras do espaço rural.

Para concluir, é gratificante ver o aumento de empreendimentos em especial no município de Foz do Iguaçu, Paraná que são gerenciadas por mulheres, que desenvolvem suas atividades, participam de reuniões, feiras, comunidades entre outras atividades em busca de melhorar cada dia seu espaço de trabalho. A iniciativa de fortalecimento deve partir dos trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos de diversos cursos das universidades públicas, buscando encurtar sempre o caminho entre o (a) produtor(a) e as burocracias enfrentadas no dia a dia. Pretende-se também a partir deste trabalho, dar continuidade nas questões que dizem respeito ao direito da mulher rural e urbana, e de um modo em geral nas questões relacionadas à segurança, que causa grande desconforto aos produtores rurais em especial do município de Foz do Iguaçu – Paraná.

REFERÊNCIAS

BUTTO,A; HORA,K. **Mulheres e reforma Agrária no Brasil**. In: LOPES e ZARZAR. A experiência recente no Brasil. Brasília, MDA,2008.

CARNEIRO, M, J; LEVINAS, L. **Espaço adquirido / espaço permitido no contexto da Reforma agrária**. Relatório do 12º Encontro Temático – APIPSA. Campinas, 1987.

CEPEA; **PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO AGRO CRESCE**; 68% Se mostram satisfeitas com o emprego. Relatório Mulheres no Agronegócio, USP 2018 (Volume 1.)

Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/cepea-participacao-de-mulheres-no-agro-cresce-68-se-mostram-satisfeitas-com-o-emprego.aspx>> Acesso em: Dez. 2018

COELHO, M. S. **Uma rurbanização nos contrafortes de Meruoca?** (Ensaio de aplicação de novas categorias em Geografia Urbana). Revista da Casa da Geografia de Sobral. Sobral, n. 1, p.15-28, 1999.

DA SILVA, J. G.; VILARINHO, C.; DALE, P.J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papyrus, 2000, p.15- 62 (Col. Turismo).

DAGNINO, E. **Sociedade Civil, espaços públicos e construção democrática no Brasil: limites e possibilidades**. In: DAGNINO,E.(org). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p.285-302.

DEMATTEIS, G. **Suburbanización y periurbanización. Ciudades anglosajonas y ciudades latinas**. In: MONCLÚS, F. J. La ciudad dispersa - Suburbanización y nuevas periferias. Barcelona: Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, 1998, p.17-33

(Urbanismo, ciudad, historia I).

DO VALE, A, R; GERARDI, L, H, O; **CRESCIMENTO URBANO E TEORIAS SOBRE O ESPAÇO PERIURBANO: ANALISANDO O CASO DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA (SP)** Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2006/crescimento_urbano.pdf>

Acesso em 10 out. 2018

FISCHER, Isaura Rufino. **O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco – Massangana, 2006

GONÇALVES, A, M; PERPÉTUO, S, C. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças.** 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. 152 p. ISBN: 9788574904031.

IBGE, 2018. **Censo Agropecuário.** Disponível em <cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/pesquisas>. Acesso em out//2018.

MEDEIROS, R. M. V. **Ruralidades: novos significados para o tradicional rural.** UFRGS 2017 Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157495/001016917.pdf?sequence=1>> Acesso em 18 out. 2018.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva:** os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: Ed. USP, 2011. 201 p. (Clássicos, 16) ISBN: 9788531405037.

ONU; **Direitos Humanos das Mulheres.** Equipe das nações unidas do Brasil. Jul. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/08/Position-Paper-Direitos-Humanos-das-Mulheres.pdf>> Acesso em: out. 2018.

PARANÁ, FOZ DO IGUAÇU. **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 11/2018**
Disponível em: <http://www.cmfi.pr.gov.br/pdf/projetos/6433_1.pdf>, acesso em 10 out. 2018

PAULILO; M, I, S. **O Peso do Trabalho Leve** Departamento de Ciências Sociais- UFSC
Revista Ciência Hoje- nº 28/1987.

PUTNAM, R. D. **Tuning In, Tuning Out: The Strange Disappearance of Social Capital in America**. In: Journal: PS: Political Science and Politics. v. 28. n. 4. December, 1995.
Disponível em <https://www.uvm.edu/~dguber/POLS293/articles/putnam1.pdf> acesso em 4 set 2017.

RODRIGUES, A. R. **Turismo rural no Brasil - ensaio de uma tipologia**. In: RODRIGUES, A. R. (Org.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001, p.101- 116 (Coleção Turismo Contexto).

SCHNEIDER, Sergio (Org). **A diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 300 p. (Série Estudos Rurais) ISBN: 9788538600374.

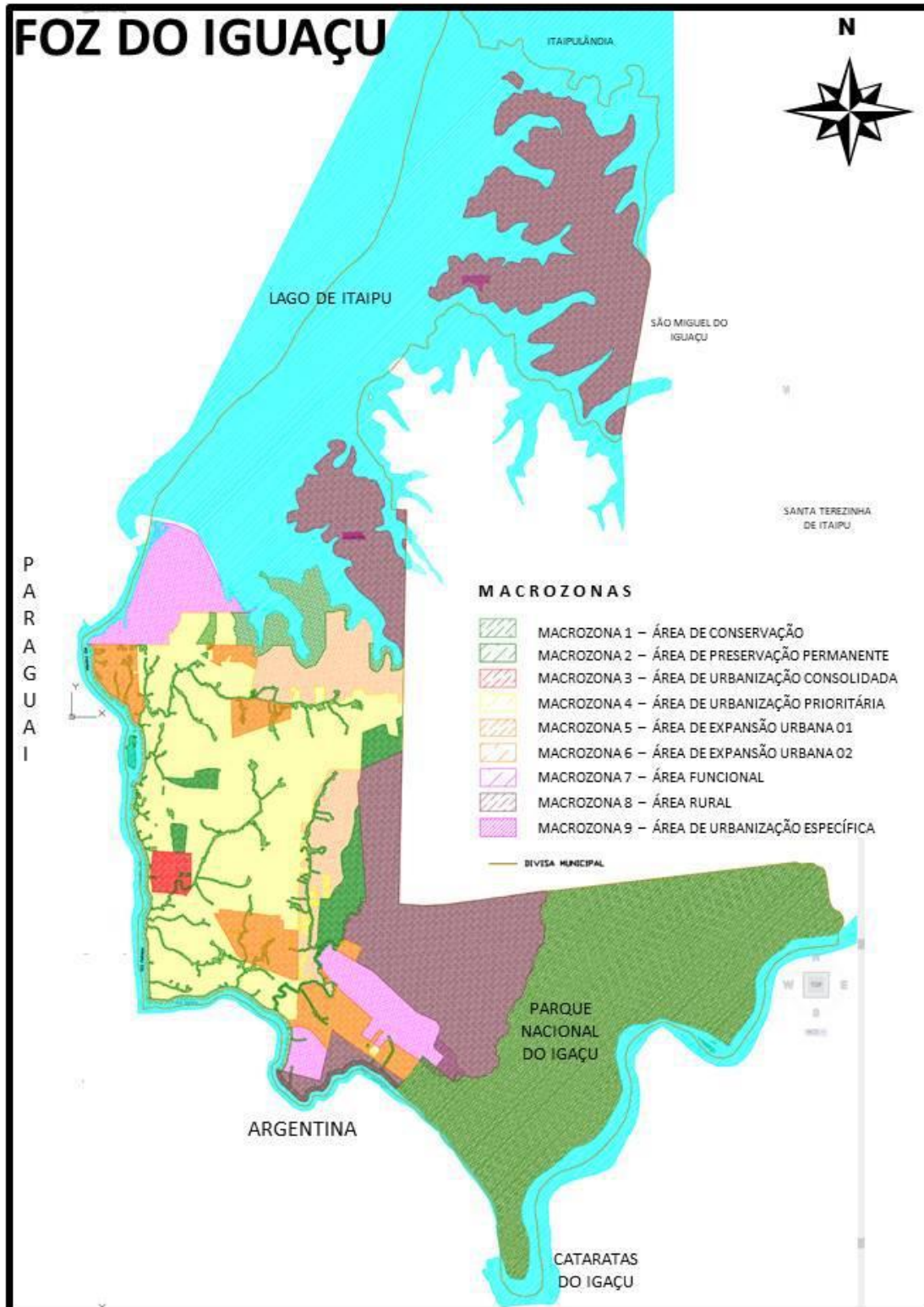
SILIPRANDI, E. **Ecofeminismo: Mulher, Natureza e outros tipos de opressão**. UNB, agosto de 2005.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia**: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015. 351 p. ISBN: 9788571084001.

VALE, A. R. **Expansão urbana e plurifuncionalidade no espaço periurbano do município de Araraquara (SP)**. 2005. 214f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2005.

Anexo A

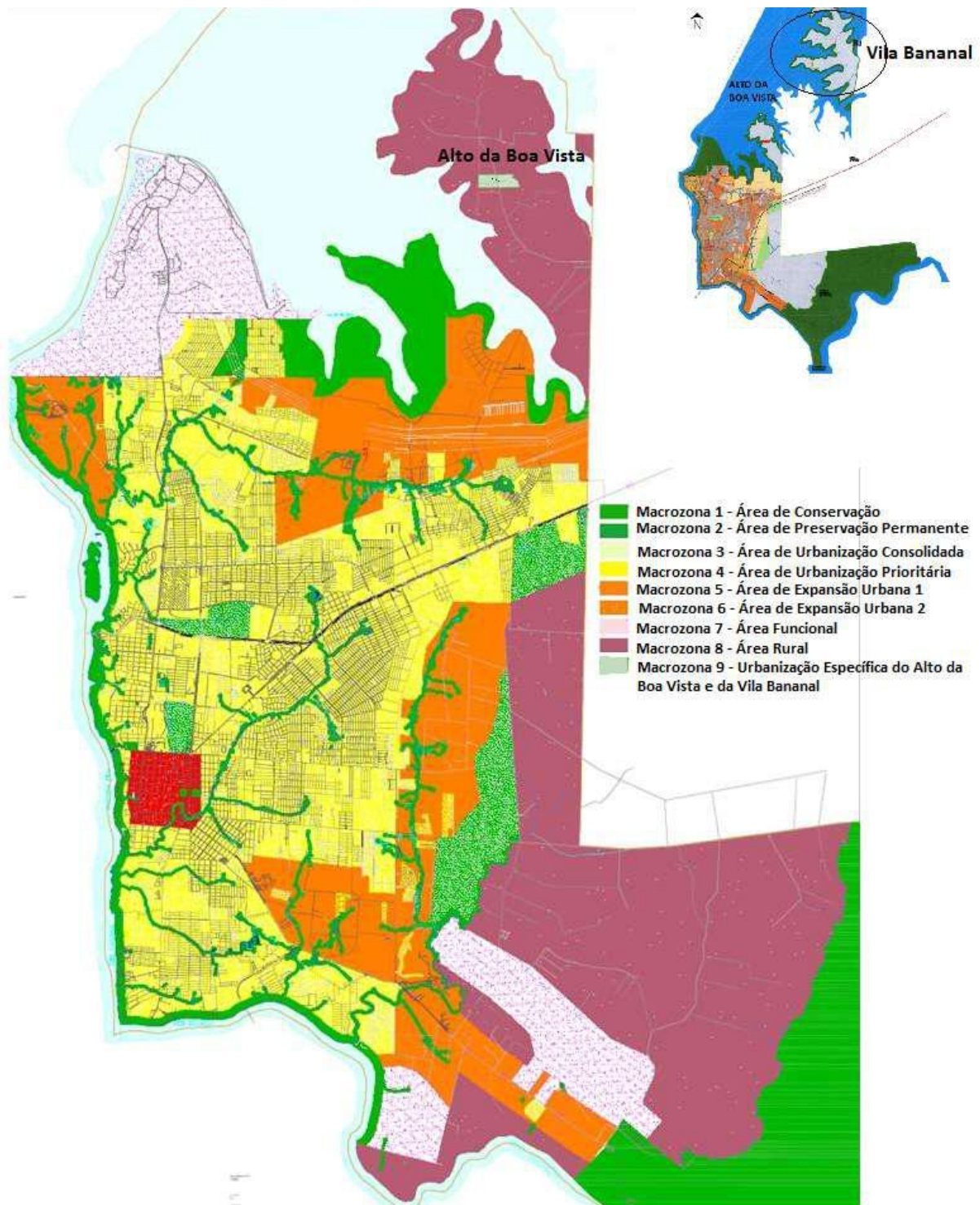
Mapa 1: Macrozoneamento 1.



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos de Foz do Iguaçu/PR,

Anexo B

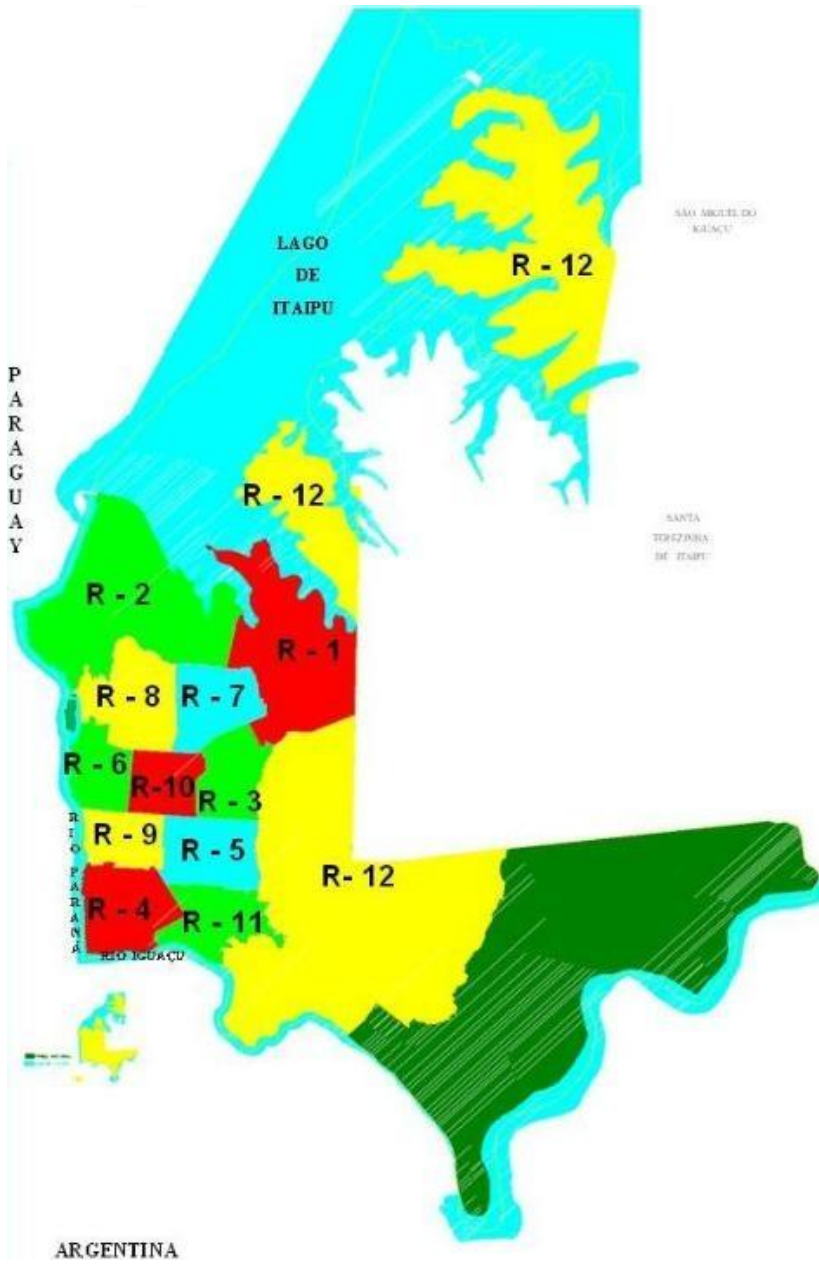
Mapa 2: Macrozoneamento 2.



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos de Foz do Iguaçu/PR,

Anexo C

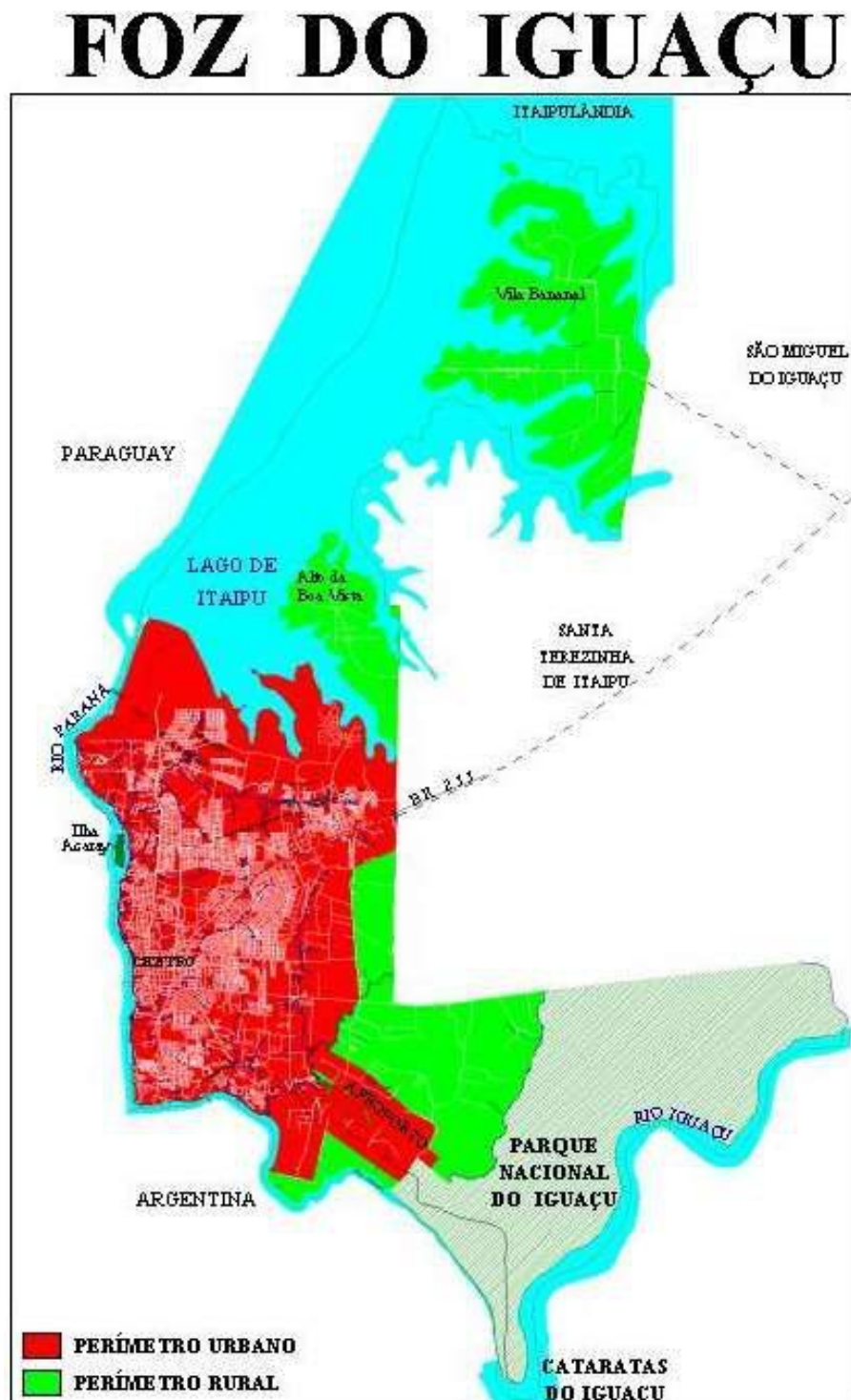
Mapa 3: Divisão regional



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos de Foz do Iguaçu/PR,

Anexo D

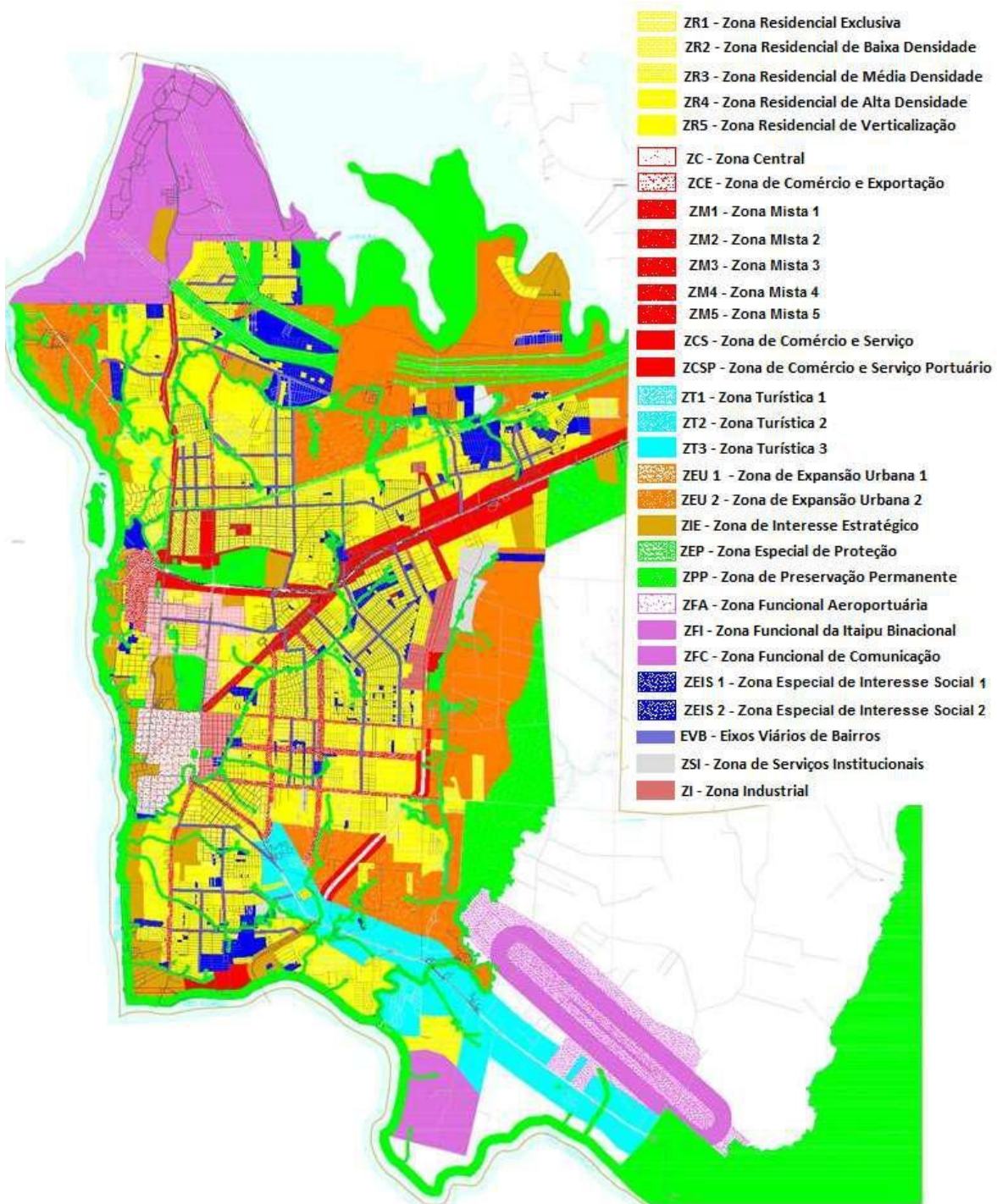
Mapa 4: Atual divisão de perímetro rural e urbano sugerido no PLC 11-2018



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos de Foz do Iguaçu/PR,

Anexo E

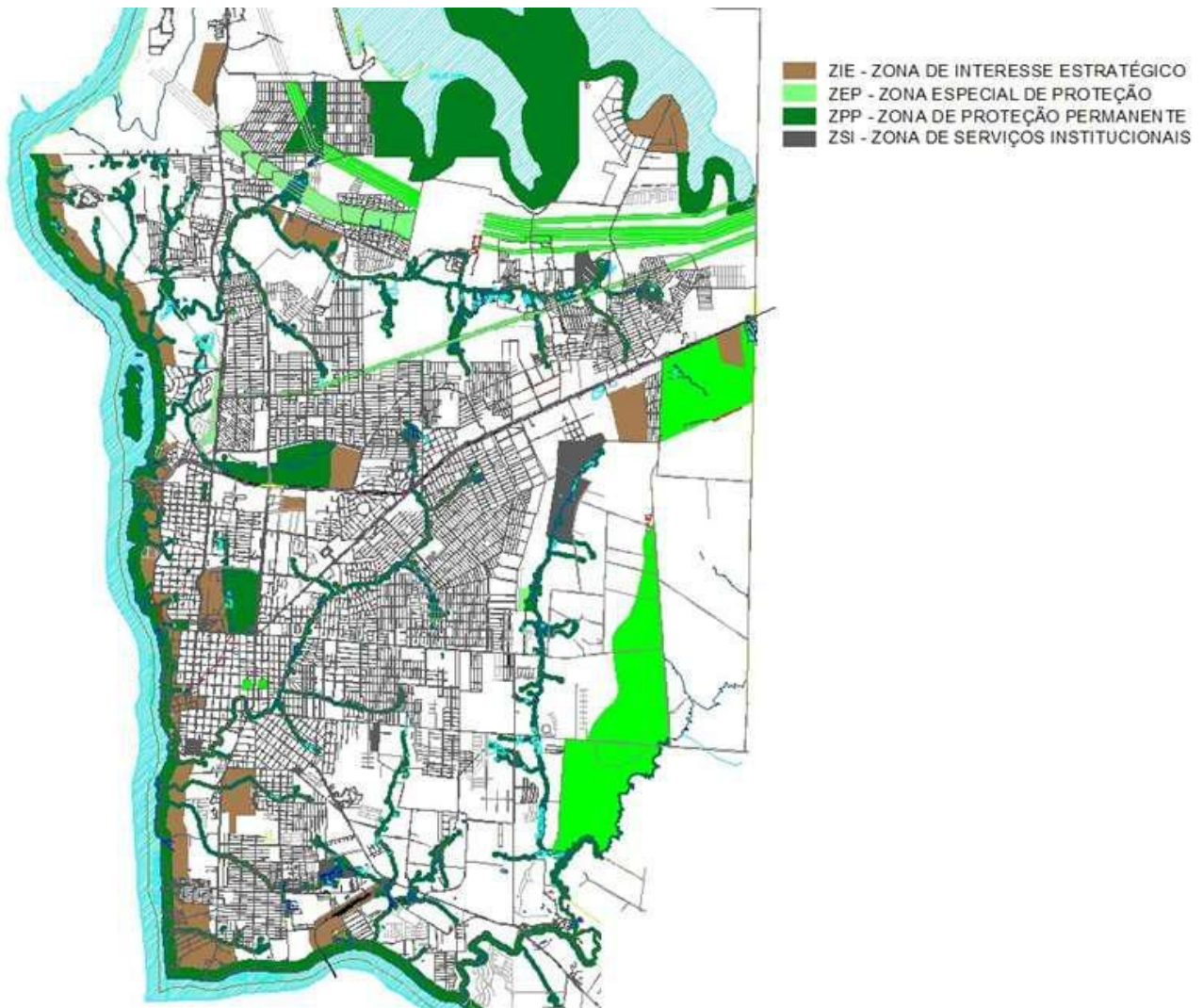
Mapa 5: Zoneamento específico detalhado PLC 11-2018



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos de Foz do Iguaçu/PR,

Anexo F

Mapa 6



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos de Foz do Iguaçu/PR,

Roteiro de entrevistas

UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.

QUESTIONÁRIO

NOME: Sigilo de informações garantidos nos termos da LEI N°12.527/2011 Art. 3º e Art. 4º

BAIRRO: Porto Dourado

FORMAÇÃO: Ensino Médio

IDADE: 45a **SEXO:** F

CIDADE: Foz do Iguaçu - PR

1. RESIDE EM:

Área Urbana. Área Rural.

2. QUAL O TAMANHO APROXIMADO DA ÁREA:

5000 mts².

3. RENDA FAMILIAR ANUAL:

< Salário Mínimo. 1 a 3. 3 a 5. 5 a 10. > 10 S.M.

4. A RENDA DA SUA FAMÍLIA DEPENDE DE ATIVIDADES RURAIS.

Sim, Totalmente. Sim, Parcialmente. Não depende.

5. QUAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Agricultura;

Pecuária;

Extração e exploração vegetal e animal;

Exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;

Transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação;

Turismo Rural/ Camping/passeio pela natureza

Hostel/ pousada.

Recanto com estrutura para lazer (Piscina, lanchonete, espaço pra pesca esportiva)

Pesque – pague (Restaurante, petisqueira, espaço pra pesca)

Outros.

6. POSSUI “Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR”:

SIM. NÃO.

7. POSSUI “Cadastro do Produtor Rural no Município”:

SIM. NÃO.

8. QUAL O IMPOSTO COBRADO:

IPTU. ITR. Isento.

9. VALOR DO IMPOSTO (Mensal, Semestral, Anual):

R\$ 1.600,00 a/a. Obs: Não existe desconto ou isenção

10. Em relação às burocracias envolvidas, quais são as dificuldades/reclamações?

Burocracia considerada, porém não opina..

11. Alguma sugestão?

Prefere não opinar.

12. Você está ciente do Projeto de Lei Complementar Nº 11/2018?

Dispõe sobre a área territorial do Município de Foz do Iguaçu, para fins de delimitação das áreas urbanas e rural, de expansão e de restrição, além de outras aplicações previstas em lei. - aumento do perímetro urbano e conseqüente redução do perímetro rural.

Ouviu falar.

13. Se sim, qual sua opinião a respeito do Projeto?

Não opina por não conhecer o projeto a fundo.

14. Sobre a infraestrutura da região em que reside, como você avalia os serviços de:

- | | |
|-------------------------|---|
| 14.1-Transporte;----- | <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.2-Saúde;----- | <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.3-Educação;----- | <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.4-Saneamento básico; | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.5-Calçamento;----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.6-Lazer.----- | <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |

15. Quem administra a propriedade?

Homem.

Mulher.

Gestão/ administração conjunta.

1- UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.

QUESTIONÁRIO

NOME: Sigilo de informações garantidos nos termos da LEI N°12.527/2011 Art. 3º e Art. 4º

BAIRRO: Porto Dourado

FORMAÇÃO: Ensino Fundamental incompleto

IDADE: 63a **SEXO:** F

CIDADE: Foz do Iguaçu

1. RESIDE EM:

Área Urbana. Área Rural.

2. QUAL O TAMANHO APROXIMADO DA ÁREA:

10.000 mts² ou 1 - ha .

3. RENDA FAMILIAR ANUAL:

< Salário Mínimo. 1 a 3. 3 a 5. 5 a 10. > 10 S.M.

4. A RENDA DA SUA FAMÍLIA DEPENDE DE ATIVIDADES RURAIS.

Sim, Totalmente. Sim, Parcialmente. Não depende.

5. QUAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Agricultura;

Pecuária;

Extração e exploração vegetal e animal;

Exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;

Transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação;

Outros.

6. POSSUI “Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR”:

SIM. NÃO.

7. POSSUI “Cadastro do Produtor Rural no Município”:

SIM. NÃO.

8. QUAL O IMPOSTO COBRADO:

IPTU. ITR. Isento.

9. VALOR DO IMPOSTO (Mensal, Semestral, Anual):

R\$ 70,00. (Perguntar se existe desconto e de quanto)

10. Em relação às burocracias envolvidas, quais são as dificuldades/reclamações?

Falha na informação e comunicação.

11. Alguma sugestão?

Melhorar o acesso a informação seria um grande passo.

12. Você está ciente do Projeto de Lei Complementar Nº 11/2018?

Dispõe sobre a área territorial do Município de Foz do Iguaçu, para fins de delimitação das áreas urbanas e rural, de expansão e de restrição, além de outras aplicações previstas em lei. - aumento do perímetro urbano e conseqüente redução do perímetro rural.

Sim, participou da audiência pública.

13. Se sim, qual sua opinião a respeito do Projeto?

Vai inviabilizar a produção.

14. Sobre a infraestrutura da região em que reside, como você avalia os serviços de:

- | | |
|-------------------------|---|
| 14.1-Transporte;----- | <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.2-Saúde;----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.3-Educação;----- | <input type="checkbox"/> Ruim <input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.4-Saneamento básico; | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.5-Calçamento;----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.6-Lazer.----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |

15. Quem administra a propriedade?

Homem.

Mulher.

Gestão/ administração conjunta.

NOME: Sigilo de informações garantidos nos termos da LEI N°12.527/2011 Art. 3º/ e Art. 4º

BAIRRO: Três Lagoas

FORMAÇÃO: Ensino Superior completo em Administração de Empresas com especialização em comércio exterior.

IDADE: 58a **SEXO:** F

CIDADE: Foz do Iguaçu

1. RESIDE EM:

Área Urbana. Área Rural. Área de transição ou periurbana.

2. QUAL O TAMANHO APROXIMADO DA ÁREA:

20.000 mts² ou 2 - ha .

3. RENDA FAMILIAR MENSAL/ANUAL:

< Salário Mínimo. 1 a 3. 3 a 5. 5 a 10. > 10 S.M.

4. A RENDA DA SUA FAMÍLIA DEPENDE DE ATIVIDADES RURAIS.

Sim, Totalmente. Sim, Parcialmente. Não depende.

5. QUAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Agricultura;

Pecuária;

Extração e exploração vegetal e animal;

Exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;

Transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação;

Outros. -Piscicultura.

6. POSSUI “Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR”:

SIM. NÃO.

7. POSSUI “Cadastro do Produtor Rural no Município”:

SIM. NÃO.

8. QUAL O IMPOSTO COBRADO:

IPTU. ITR. Isento.

9. VALOR DO IMPOSTO (Mensal, Semestral, Anual):

R\$ 280,00. (Perguntar se existe desconto e de quanto) Apenas para pagamento antecipado.

10. Em relação às burocracias envolvidas, quais são as dificuldades/reclamações?

Prefere não opinar.

11. Alguma sugestão?

Sem sugestão no presente momento.

12. Você está ciente do Projeto de Lei Complementar Nº 11/2018?

Dispõe sobre a área territorial do Município de Foz do Iguaçu, para fins de delimitação das áreas urbanas e rural, de expansão e de restrição, além de outras aplicações previstas em lei. - aumento do perímetro urbano e conseqüente redução do perímetro rural.

Sim, porém não participou da audiência pública.

13. Se sim, qual sua opinião a respeito do Projeto?

Vai inviabilizar a produção, e aumentar os custos da mesma, em geral o valor adicional será repassado gradativamente aos clientes. E isso pode diminuir a demanda pelos serviços prestados.

14. Sobre a infraestrutura da região em que reside, como você avalia os serviços de:

- | | |
|-------------------------|---|
| 14.1-Transporte;----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.2-Saúde;----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.3-Educação;----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.4-Saneamento básico; | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.5-Pavimentação;----- | <input type="checkbox"/> Ruim <input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| 14.6-Lazer.----- | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Não se aplica |

15. Quem administra a propriedade?

Homem.

Mulher.

Gestão/ administração conjunta.

3- UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.**QUESTIONÁRIO**

NOME: Sigilo de informações garantidos nos termos da LEI Nº12.527/2011 Art. 3º/ e Art. 4º

BAIRRO: Porto Dourado

FORMAÇÃO: Ensino Médio Completo.

IDADE: 51a SEXO: F

CIDADE: Foz do Iguaçu - PR

1. RESIDE EM:

Área Urbana. Área Rural.

2. QUAL O TAMANHO APROXIMADO DA ÁREA:

5000 mts². (Condomínio rural).

3. RENDA FAMILIAR MENSAL:

< Salário Mínimo. 1 a 3. 3 a 5. 5 a 10. > 10 S.M.

4. A RENDA DA SUA FAMÍLIA DEPENDE DE ATIVIDADES RURAIS.

Sim, Totalmente. Sim, Parcialmente. Não depende.

5. QUAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Agricultura;

Pecuária;

Extração e exploração vegetal e animal;

Exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;

Transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação;

Recanto com estrutura para lazer (Piscina, lanchonete, espaço pra pesca esportiva)

Pesque – pague (Restaurante, petisqueira, espaço pra pesca)

Outros.

6. POSSUI “Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR”:

SIM. NÃO.

7. POSSUI “Cadastro do Produtor Rural no Município”:

SIM. NÃO.

8. QUAL O IMPOSTO COBRADO:

IPTU. ITR. Isento.

9. VALOR DO IMPOSTO (Mensal, Semestral, Anual):

R\$ 1.600,00 a/a. Obs: Não existe desconto ou isenção

10. Em relação às burocracias envolvidas, quais são as dificuldades/reclamações?

Burocracia considerada, porém não opina..

11. Alguma sugestão?

Prefere não opinar.

12. Você está ciente do Projeto de Lei Complementar Nº 11/2018?

Dispõe sobre a área territorial do Município de Foz do Iguaçu, para fins de delimitação das áreas urbanas e rural, de expansão e de restrição, além de outras aplicações previstas em lei. - aumento do perímetro urbano e conseqüente redução do perímetro rural.

Ouviu falar.

13. Se sim, qual sua opinião a respeito do Projeto?

Não opina por não conhecer o projeto a fundo.

14. Sobre a infraestrutura da região em que reside, como você avalia os serviços de:

14.1-Transporte;----- Ruim Médio Bom Não se aplica

14.2-Saúde;----- Ruim Médio Bom Não se aplica

14.3-Educação;----- Ruim Médio Bom Não se aplica

14.4-Saneamento básico; Ruim Médio Bom Não se aplica

14.5-Calçamento;----- Ruim Médio Bom Não se aplica

14.6-Lazer.----- Ruim Médio Bom Não se aplica

15. Quem administra a propriedade?

Homem.

Mulher.

Gestão/ administração conjunta.

4- UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.

QUESTIONÁRIO

NOME: Sigilo de informações garantidos nos termos da LEI Nº12.527/2011 Art. 3º/ e Art. 4º

BAIRRO: Porto Dourado

FORMAÇÃO: Ensino Fundamental incompleto

IDADE: 54a **SEXO: F**

CIDADE: Foz do Iguaçu

1. RESIDE EM:

Área Urbana. Área Rural.

2. QUAL O TAMANHO APROXIMADO DA ÁREA:

10.000 mts² ou 1 - ha . (Obs: Condomínio rural).

3. RENDA FAMILIAR MENSAL:

< Salário Mínimo. 1 a 3. 3 a 5. 5 a 10. > 10 S.M.

4. A RENDA DA SUA FAMÍLIA DEPENDE DE ATIVIDADES RURAIS.

Sim, Totalmente. Sim, Parcialmente. Não depende.

5. QUAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Agricultura;

Pecuária;

Extração e exploração vegetal e animal;

Exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;

Transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação;

Outros. (Participação em feiras no município).

6. POSSUI “Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR”:

SIM. NÃO.

7. POSSUI “Cadastro do Produtor Rural no Município”:

SIM. NÃO.

8. QUAL O IMPOSTO COBRADO:

IPTU. ITR. Isento.

9. VALOR DO IMPOSTO (Mensal, Semestral, Anual):

R\$ 70,00. (Sem descontos, imposto anual).

10. Em relação às burocracias envolvidas, quais são as dificuldades/reclamações?

Falha na informação e comunicação.

11. Alguma sugestão?

Melhorar o acesso a informação seria um grande passo.

12. Você está ciente do Projeto de Lei Complementar Nº 11/2018?

Dispõe sobre a área territorial do Município de Foz do Iguaçu, para fins de delimitação das áreas urbanas e rural, de expansão e de restrição, além de outras aplicações previstas em lei. - aumento do perímetro urbano e conseqüente redução do perímetro rural.

Sim, participou da audiência pública.

13. Se sim, qual sua opinião a respeito do Projeto?

Vai inviabilizar a produção.

14. Sobre a infraestrutura da região em que reside, como você avalia os serviços de:

- 14.1-Transporte;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.2-Saúde;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.3-Educação;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.4-Saneamento básico; Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.5-Calçamento;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.6-Lazer.----- Ruim Médio Bom Não se aplica

15. Quem administra a propriedade?

Homem.

Mulher.

Gestão/ administração conjunta.

5- UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.**QUESTIONÁRIO**

NOME: Sigilo de informações garantidos nos termos da LEI Nº12.527/2011 Art. 3º/ e Art. 4º

BAIRRO: Arroio dourado

FORMAÇÃO: Ensino Superior em Turismo

IDADE: 78a

SEXO: F

CIDADE: Foz do Iguaçu

1. RESIDE EM:

Área Urbana. Área Rural. Área de transição ou periurbana.

2. QUAL O TAMANHO APROXIMADO DA ÁREA:

5.000 mts².

3. RENDA FAMILIAR MENSAL:

< Salário Mínimo. 1 a 3. 3 a 5. 5 a 10. > 10 S.M.

4. A RENDA DA SUA FAMÍLIA DEPENDE DE ATIVIDADES RURAIS.

Sim, Totalmente. Sim, Parcialmente. Não depende.

5. QUAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Agricultura;

Pecuária;

Extração e exploração vegetal e animal;

Exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;

Transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação;

Outros. – Hostel/ Pousada

6. POSSUI “Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR”:

SIM. NÃO.

7. POSSUI “Cadastro do Produtor Rural no Município”:

SIM. NÃO.

8. QUAL O IMPOSTO COBRADO:

IPTU. ITR. Isento.

9. VALOR DO IMPOSTO (Mensal, Semestral, Anual):

R\$ 1.380,00. (Perguntar se existe desconto e de quanto) Apenas para pagamento antecipado.

10. Em relação às burocracias envolvidas, quais são as dificuldades/reclamações?

Prefere não opinar.

11. Alguma sugestão?

Sem sugestão no presente momento.

12. Você está ciente do Projeto de Lei Complementar Nº 11/2018?

Dispõe sobre a área territorial do Município de Foz do Iguaçu, para fins de delimitação das áreas urbanas e rural, de expansão e de restrição, além de outras aplicações previstas em lei. - aumento do perímetro urbano e consequente redução do perímetro rural.

Não. Não participou da audiência pública.

13. Se sim, qual sua opinião a respeito do Projeto?

Pode dificultar a prestação de serviços, bem como pode provocar o aumento dos valores dos serviços prestados.

14. Sobre a infraestrutura da região em que reside, como você avalia os serviços de:

- 14.1-Transporte;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.2-Saúde;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.3-Educação;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.4-Saneamento básico; Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.5-Pavimentação;----- Ruim Médio Bom Não se aplica
- 14.6-Lazer.----- Ruim Médio Bom Não se aplica

15. Quem administra a propriedade?

Homem.

Mulher.

Gestão/ administração conjunta.

Aceite de Participação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO – AMERICANA - UNILA

Instituto Latino Americano de Economia Sociedade e Política - ILAESP

Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar - DRSA

Termo de Informação de Participação em Pesquisa

Prezado (a) Senhor (a)

Solicitamos sua participação voluntária, como entrevistada (a), no projeto de pesquisa titulada **GESTÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DIREITOS DA MULHER NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU PARANÁ**. A pesquisa parte da análise da gestão e dos direitos da mulher no espaço rural de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. A pesquisa é parte integrante do processo de Trabalho de Conclusão de Curso para Graduação em DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR - UNILA, tendo como orientador o Prof. Dr. Exzolvildres Queiroz Neto – Professor Adjunto do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. Objetivamos na atual fase da pesquisa compreender as questões relacionadas com a gestão e a participação da mulher nos espaços de produção agropecuário do município. Quaisquer informações adicionais poderão ser obtidas através dos telefones (45) 35767330 (sala do Professor) e (45) 999556786 ou por e-mail: Queiroz.neto@unila.edu.br. Oportunamente apresentamos o discente Silmar Francisco dos Santos (Graduando DRUSA – UNILA 2018), Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. Contatos: e-mail: silmar.santos@aluno.unila.edu.br ou pelo telefone (45) 991068705. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente na pesquisa com vistas a composição de cursos de extensão, publicação de artigos e trabalhos científicos bem como o referido exposto. Neste sentido, assumimos total responsabilidade por não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo de sua participação: Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma (Sigilo de informações garantidos nos termos da LEI N°12.527/2011 Art. 3º e Art. 4º). Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados e ficarão sobre custódia do pesquisador – orientador.

Assinatura,

Pesquisador (a): Silmar Francisco dos Santos

Atenção Via do (a) entrevistado (a)

Destacar-----

Aceite de Participação Voluntária

Eu, _____ (nome legível) declaro que fui informado (a) sobre os objetivos da pesquisa acima e concordo em participar voluntariamente da mesma.

Assinaturas:

Pesquisador (a)

Entrevistado (a)